

## Apresentação

A Revista Contingentia chega ao seu nono número, reunindo artigos inéditos que apresentam ao leitor a amplitude que se oferece no campo dos estudos germanísticos no Brasil. Esse é o propósito da revista! Com artigos de estudiosos de diferentes regiões do Brasil e textos de estudiosos em fase de formação, a revista traz um rico diálogo de aproximação entre os que já atuam no meio acadêmico como professores e os trabalhos de pesquisa de estudantes (doutoranda(o)s, mestranda(o)s e estudantes), resultados de suas atuações nos estudos em torno da língua, literatura alemã.

A nova edição da Revista Contingentia inicia com o artigo de Marco Aurélio Werle, que nos oferece uma visão geral da filosofia de Hegel, desde seu ponto de partida, no campo da filosofia pós-kantiana, até a consolidação de um sistema de pensamento dialético. O autor dá uma atenção especial à chamada filosofia política e objetiva de Hegel, uma vez que esse é um centro irradiador de seu pensamento.

5

João Claudio Arendt traz uma reflexão sobre o conceito de região cultural, regionalismo e regionalidades através de exemplos concretos da urbanidade de Berlim, especialmente a sua gastronomia diversificada. Após a exposição inicial do motivo culinário, Arendt avança na discussão em torno das categorias mencionadas, oferecendo ao leitor, assim, uma contribuição teórica e metodológica para o estudo das regiões culturais nos vários campos. A base bibliográfica transdisciplinar está centrada na geografia, na sociologia, nos estudos culinários e na literatura.

A seguir, teremos duas contribuições sobre o escritor Franz Kafka. Robert Schade discute o papel do telefone e dos telefonistas no romance *O desaparecido*, de Kafka. O papel do telefone nos processos de trabalho tem como princípio a economia e a aceleração da comunicação. O discurso da psicotécnica é especialmente útil para iluminar as novas práticas normativas do trabalho industrial, do qual os telefonistas fazem parte. O protagonista de Kafka, que chega aos Estados Unidos, considera a nova experiência de trabalho como violenta e desorientadora. Conforme Schade, o ser humano parece ser parte de um ornamento da massa, como, por exemplo, no caso dos trabalhadores mecanizados e explorados no romance ou os telefonistas, que são selecionados através de métodos empíricos e podem ser demitidos a qualquer momento. Os processos de

automatização afetam a vida corporal e mental dos funcionários – é isso que Kafka hiperboliza e ironiza em seu romance.

Vanessa de Paula Hey, por sua vez, aborda as narrativas de indivíduos enredados nas maquinarias burocráticas e administrativas do estado moderno. *Amerika*, de Franz Kafka, é um exemplo que possibilitam investigar formas pelas quais a vida moderna se vê representada na literatura do início do século XX. Entre as fontes que alimentam o turbilhão da modernidade, e que são figuradas por essa obra, se encontram: a industrialização da produção, os avanços tecnológicos, a criação de novos ambientes e o conseqüente desaparecimento de outros, a rapidez do ritmo de vida, as novas formas de poder corporativo e de lutas de classe, a explosão demográfica e o crescimento urbano. Acentua-se, nesse romance kafkiano, o caráter negativo da experimentação da modernidade pelo indivíduo, dado a posição ocupada pelo protagonista dessa história: de estrangeiro – migrante e exilado. O presente artigo pretende analisar de que modo a modernidade e o sujeito moderno na condição de migrante são representados na obra *Amerika* ou o *Desaparecido*.

6

Sob o título “O romantismo vive mesmo dentro do mais escuro coração”, Gianluca Ribeiro e Michael Korfmann discutem a hipótese da existência de traços românticos no comportamento e no amor de Juan Pablo Castel, protagonista da novela *El túnel*, de Ernesto Sábato (1948). Por meio de pesquisa bibliográfica e da comparação entre sua obra e *Os Sofrimentos do Jovem Werther* de Goethe (1774), os autores tentam identificar paralelos entre o comportamento, e suas causas, de ambos os personagens. Antes da comparação em si, Ribeiro e Korfmann abordam as definições de romantismo.

Sofia Froelich Kohl e Michael Korfamnn apresentam e discutem o processo de legendação da conversa com o escritor alemão Eckhart Nickel no âmbito do *Projeto de legendação para gravações de encontros com autores da literatura alemã contemporânea*, desenvolvido a partir da série de entrevistas *ÜBER.LEBEN.SCHREIBEN*. Dentro desse grande projeto, a pesquisa se ocupou dos resultados da legendação e da revisão da legendação unicamente correspondentes ao trecho inicial (00:00:00 a 00:38:33) da conversa com o escritor Eckhart Nickel, se valendo para tal de fragmentos do texto que exemplificassem os problemas enfrentados no processo tradutório. As discussões foram amparadas, sobretudo, nas conversas entre as alunas e os professores participantes do projeto e em textos das autoras Vera Araújo e Eliana Franco, pela relevância de suas pesquisas na área da tradução audiovisual. Com a apresentação e a análise da revisão da tradução, o artigo

procurou destacar diferentes categorias de problemas que podem surgir durante a tradução de material audiovisual, de modo a evidenciar os conhecimentos e competências necessárias para uma tradutora ou um tradutor audiovisual.

O artigo que fecha o número nove da Revista Contingentia é assinado por Erica Sofia Luisa Foerthmann Schultz, Amanda Timmen Mello, Gianlucca Ribeiro, Louise Bassini Pinto de Oliveira, Mônica Schreiner e Roger Gregory Silveira. O artigo é resultado da tradução conjunta do romance *Rulaman* (1878), de David Friedrich Weinland, iniciada nas disciplinas de Tradução do Alemão II (2020/1) e III (2020/2) e finalizada com o “Grupo de Estudos em Tradução: o romance *Rulaman*, de David Weinland” (GET- Rulaman), coordenado pela Profa. Dra. Erica Foerthmann Schultz. O autor da obra traduzida, David Weinland, possuía extensos conhecimentos científicos nas áreas da Geologia, História e Biologia, o que tornou a tradução da obra infantojuvenil um desafio não apenas quanto à contextualização histórica de seu vocabulário e à descrição adequada da região alemã em que se passa a história (os Montes Suábios), mas também quanto à padronização técnica de sua terminologia, flertando com tópicos da História da Ciência e exigindo grande pesquisa por parte dos tradutores. Além disso, o romance, escrito para jovens do século XIX, apresenta certos valores, em especial o do eurocentrismo, já não mais compartilhados e inclusive criticados por leitores de nossa época, levantando a questão da tradução sensível a temas como o racismo e o colonialismo. Os autores objetivam, portanto, apresentar a tradução realizada pelo GET-Rulaman e comentar os desafios enfrentados, as decisões tomadas e as estratégias empregadas pelos tradutores ao longo do processo tradutório através de reflexões, análises e exemplos.

7

Os editores